

Bem-vindo a Madrid

O Museu Nacional Thyssen-Bornemisza reabre as suas portas no próximo sábado, dia 6 de junho, para as visitas à sua coleção permanente e às duas exposições temporárias, entretanto prorrogadas: Rembrandt e o retrato em Amesterdão, patente até ao próximo dia 30 de Agosto, e Joan Jonas: Moving Off The Land II, que estará aberta até ao dia 13 de setembro.

O museu manterá o seu horário habitual, de terça-feira a domingo, das 10:00 às 19:00 horas (ao sábado, as exposições permanecerão abertas até às 21:00 horas) e à segunda-feira das 12:00 às 16:00 horas para visitas à coleção permanente, com entrada gratuita.

Embora as entradas se possam adquirir na bilheteira do museu, recomendamos a sua compra através do telefone ou da [página Web](#) do museu.

Localizado no Paseo del Arte a sua coleção permanente percorre a história da pintura europeia desde a Idade Média até ao final do século XX.

Pela variedade e riqueza dos seus fundos, com mais de 1000 obras de arte, é recomendável começar a visita pela parte da coleção que mais nos interesse. Os primitivos italianos, o Renascimento alemão, a pintura americana do século XIX, o impressionismo, o expressionismo alemão e o construtivismo russo são as escolas e os movimentos mais amplamente representados no museu.

A coleção

A coleção do Museu Thyssen-Bornemisza tem o seu ponto forte no que são talvez as maiores carências dos outros museus de Espanha. A pintura do Trecento (século XIV em Itália) com a obra de Duccio de Buoninsegna, *Cristo e a samaritana* ou a escola primitiva flamenca com o *Díptico da Anunciação*, uma *grisaille* (pintura que imita a escultura) de **Jan Van Eyck** formam o centro da coleção de arte do período tardio medieval. O museu conta também com uma requintada seleção de retratos do século XV, entre os quais se destacam o de *Giovanna Tornabuoni* de **Ghirlandaio**, e *O cavalheiro desconhecido* obra de **Carpaccio**. Pintores como **Durero**, **Caravaggio**, **Rubens**, **Frans Hals** ou **Canaletto** ajudam-nos a compreender os caminhos que a arte percorre entre os séculos XVI e XVIII.

A paisagem e a pintura de género, temas especialmente frequentes da escola holandesa do século

XVII e da pintura norte-americana do século XIX, estão bem representadas nas salas do museu. Esta mesma temática está também patente nas obras dos pintores românticos como **Friedrich**, dos impressionistas como **Monet** e **Degas** e dos pós-impressionistas como **Gauguin** e **Van Gogh**, todos presentes na coleção do museu.

As últimas salas são uma mostra completa das vanguardas do século XX: fauvismo, expressionismo, surrealismo, abstracionismo, e pop art. *Arlequim com espelho*, de **Picasso**, *Pintura com três manchas n.196* de **Kandinsky**, *Sonho causado pelo voo de uma abelha ao redor de uma romã um segundo antes do despertar* de **Dalí**, *O galo* de **Chagall**, *Quarto de hotel* de **Hopper**; e *Mulher no banho* de **Lichtenstein**, são algumas das obras mais destacadas do século passado que alberga o museu.

O barão Heinrich

Cedida primeiro como empréstimo por um período de nove anos e meio, e adquirida em 1993 pelo estado espanhol, a coleção do museu é o fruto da paixão colecionista do falecido barão Hans Heinrich Thyssen-Bornemisza e do seu pai, o barão Heinrich.

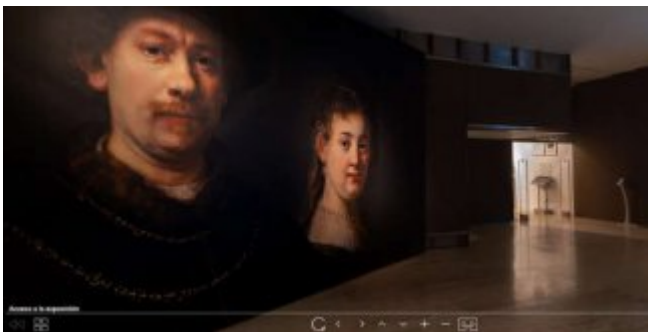
O barão Heinrich iniciou a coleção nos anos 20, e conseguiu reunir perto de 525 quadros. Depois da sua morte, em 1947, as obras foram repartidas pelos seus herdeiros, e o seu filho, o barão Hans Heinrich Thyssen-Bornemisza, dedicou-se a reuni-la novamente, adquirindo as obras aos seus parentes.

Villa Favorita – adquirida pelo seu pai para albergar a coleção na localidade suíça de Lugano – tornou-se pequena para este propósito, e o barão decidiu procurar uma nova localização para a sua coleção. A proximidade do Museu do Prado e a qualidade do edifício que lhe foi cedido pelo estado espanhol levou o barão a decidir-se por trazer a coleção para o **Palácio de Villahermosa** de Madrid, um edifício de finais do século XVIII reabilitado por Rafael Moneo.

A coleção Carmen Thyssen-Bornemisza


Após a cessão da coleção a Espanha, os barões continuaram a adquirir numerosas obras de arte, primeiro conjuntamente, e depois a baronesa em solitário, que agora se exibem em 16 novas salas dedicadas à coleção Carmen Thyssen-Bornemisza.

A coleção da baronesa está marcada por uma presença predominante da pintura paisagística: vedutismo, pintura do século XIX, escola norte-americana, até chegar ao que é talvez o núcleo mais significativo, com o conjunto de obras impressionistas e pós-impressionistas. Para terminar, uma importante mostra das primeiras vanguardas do século XX, com especial destaque para o fauvismo e para o expressionismo alemão.



Serviços

	Ascensor		Audioguías
	Cafetería		Cambiador de bebés
	Consigna / Guardarropa		Objetos perdidos

 Puntos de información	 Restaurante
 Sala de lactancia	 Tienda
 Wi-Fi gratis	

Informação de interesse

Endereço

Paseo del Prado, 8 28014

Telefone

(+34) 91 791 13 70

Web

<http://www.museothyssen.org>

Autocarro

001, 10, 14, 26, 27, 32, 34, 37, 45

Tipo

Instalaciones culturales, Museos

Zona

Paseo del Arte

Correio electrónico

cavthyssen@museothyssen.org

Metro

Banco de España (L2)

Cercanías (Local train)

Madrid-Atocha, Madrid-Recoletos, Madrid-Sol



PÁGINA OFICIAL DE TURISMO DE LA CIUDAD DE MADRID

